

(ARTIGO APRESENTADO NO “ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS E PROSPECTIVAS EM ENFERMAGEM”, EM COMEMORAÇÃO AO 40º ANIVERSÁRIO DA EERP-USP)

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: QUATRO DÉCADAS*

*Isabel Amélia Costa Mendes***

Este artigo tem como objetivo apresentar a História da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, a partir da administração de sua fundadora, dos seus ex-diretores e da atual diretora, destacando as principais conquistas de suas gestões.

UNITERMOS: história, escola de enfermagem, gestão universitária.

A celebração dos 40 anos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo propicia-nos a oportunidade de rastrear sua história, mas pretendemos fazê-lo a partir da administração da sua fundadora, dos seus ex-diretores e da atual diretora, tendo como finalidade precípua – e aqui vai o limite por nós estabelecido a este trabalho – de salientar principalmente alguns marcos construtivos de suas gestões. Por isso não temos a pretensão de esgotar a história desta instituição, mas sim colaborar com uma visão histórica bem delimitada que é a mencionada acima.

* *Este texto foi originalmente usado como discurso proferido no dia 10 de agosto de 1993 na Cerimônia de Homenagem aos ex-diretores e atual diretoria da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com exposição do memorial fotográfico dos mesmos, como parte integrante das Comemorações dos 40 anos da mencionada instituição. Posteriormente, foi adaptado para publicação nesta Revista.*

** *Vice-Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da universidade de São Paulo / Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem.*

A história da Escola inicia-se em 1953, quando a Prof^a. Dr^a. Glete de Alcântara, então docente desta Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, fora convidada pelo Prof. Zeferino Vaz para a fundação e organização da mesma junto à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que há pouco havia iniciado suas atividades. Formada pelo School of Nursing of Toronto, Canadá, em 1944 e tendo cursado Ciências Sociais na Universidade de São Paulo e Mestrado no Teacher's College – University of Columbia, em 1951², a Prof^a. Glete de Alcântara tinha todas as qualidades e ao mesmo tempo vigor para a empreitada, o que deu à Escola nascente um caráter inovador, aberto e adequado à nossa realidade.

O surgimento desta Escola tem estreita ligação com a criação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; portanto, não fugiu à regra da época, ou seja, toda Escola de Enfermagem era vinculada a uma Faculdade de Medicina ou a um Hospital. E foi graças a Zeferino Vaz, profissional empreendedor e de visão que, como Diretor da Faculdade de Medicina, escolheu a pessoa Glete de Alcântara para organizar nossa instituição. Glete de Alcântara soube muito bem cumprir tão destacada missão, inovando a organização de uma Escola moderna com características que a diferenciam das demais. Criou uma Escola sem internato obrigatório, até então requisito indispensável nas instituições destinadas a formar enfermeiros. Foi, portanto, a primeira Escola de Enfermagem no país a aceitar alunos externos, embora mantivesse internato para aqueles que residissem fora de Ribeirão Preto. Foi também a primeira Escola a contar em seu quadro docente com uma psicóloga contratada, para fazer o acompanhamento das estudantes de modo a minimizar dificuldades por elas encontradas.

Por esse período, a Enfermagem no Brasil passou por uma evolução que fora fruto da ampliação do parque industrial, do crescimento da população urbana e previdenciária e, ao mesmo tempo, de um aumento crescente de Escolas de Enfermagem e de Cursos de Auxiliar de Enfermagem. Em 1955 havia surgido a Lei do Exercício Profissional n° 2604 que veio a reger a profissão⁴. Em 1964 a Escola oficialmente de nível superior, conforme o Decreto Estadual n° 43304, de oito de maio de 1964⁵.

A Prof^a Glete de Alcântara elevou a Escola à posição de destaque, e emvidou esforços para divulgá-la à sociedade, projetando também a Enfermagem como profissão através de folhetos alusivos à mesma nas escolas de 1° e 2° grau e por intermédio de encontros de comunidades nas cidades vizinhas de Ribeirão Preto. Conquistou, e foi detentora, da primeira Cátedra de Enfermagem da América Latina: Cátedra de “História de Enfermagem e Ética”, através de tese defendida aos 30 de maio de 1963, cujo título foi: “A Enfermagem Moderna como Categoria Profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira”¹. Permaneceu na Direção desta instituição por um período de 18 anos (1953-1971) participando ativamente da reforma do ensino, implementando mudanças e oferecendo condições para a

qualificação de seu corpo docente de modo a proporcionar ensino de qualidade e também possibilitar o enquadramento dos docentes na carreira segundo determinações de reforma universitária. A par destas atividades nesta Escola, é preciso ressaltar sua intensa militância na Associação Brasileira de Enfermagem, da qual foi presidente nacional por duas gestões.

Por força estatutária Dr.^a Glete de Alcântara deixou a diretoria transferindo-a ao Prof. Dr. Jorge Armbrust Lima Figueiredo, cujo exercício abrangeu o período de 1971 as 1974. Convém salientar que sua gestão transcorreu num período de reforma, cujos feitos principais foram a instalação dos Departamentos (Departamento de Enfermagem Geral e Especializada e Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas), a criação do primeiro Curso de Pós-Graduação a nível de Mestrado, além da continuidade na construção da sede própria. Neste período se deu a aposentadoria da Dr.^a Glete, então Vice-Diretora, o que ocorreu em 4 de abril de 1972. Ela veio a falecer aos 3 de novembro de 1974.

O Prof. Dr. Armbrust foi sucedido pelo Prof. Dr. José Augusto Laus Filho no período de 1974 a 1978. Para o Prof. Dr. Laus destacamos as seguintes realizações que foram marcantes já que o corpo docente contava com mais elementos que haviam ascendido na carreira e conseqüentemente contribuíram para que a Escola alcançasse gradativamente maior projeção no cenário universitário. Neste quadriênio, os dois Departamentos constituíram-se oficialmente, uma vez que passaram a contar com as categorias docentes exigidas pela legislação e, em decorrência, a Escola pode não então ter sua Congregação instalada no dia 1º de agosto de 1977, marco de importância fundamental, pois até então as decisões da Unidade eram submetidas ao Conselho Técnico Administrativo, constituído por elementos do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, ou seja, o diretor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, o Diretor e um Professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e um representante discente do Conselho Universitário. Este Conselho Técnico Administrativo desempenhava o papel da Congregação da Escola^{6,7,8}.

Este fato constituiu uma libertação e o alcance de maior independência de nossa instituição.

Ressalte-se ainda neste período o início do curso de pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, nível Mestrado, a realização do primeiro Concurso de Livre-Docência na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto junto ao Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, e a duplicação do número de vagas do Curso de Graduação (40 para 80). Importa também registrar que o início desta gestão foi marcado pela mudança da Escola para o prédio da sede própria, no Campus da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, em julho de 1975.

No período seguinte, de 1978 a 1982, esteve à frente da Direção desta Unidade o Prof. Dr. Alberto Raul Martinez a quem também muito devemos. Salientamos nesta sua gestão a primeira ampliação da sede própria (novas salas de aula, vestiário para alunos e Centro de Vivência) e o primeiro Concurso de Professor

Titular de aluna formada pela Escola e que lamentavelmente não chegou a dar sua valiosa contribuição como docente nesta categoria por ter falecido prematuramente. Maria Aparecida Minzoni deixou grande e inquestionável contribuição.

A direção do Prof. Dr. Martinez foi profícua também em termos de pós-graduação, pois durante ela foi criado o segundo Curso de Pós-Graduação, nível Enfermagem do Brasil e da América Latina – O Programa Interunidades de Doutoramento em Enfermagem das Escolas de Enfermagem dos Campi de São Paulo e de Ribeirão Preto, graças ao qual se possibilitou uma integração do corpo docente das duas Unidades em torno de uma causa comum e que viria contribuir para o progresso da profissão, através do preparo e titulação de enfermeiros do país e do exterior⁹.

O quadriênio de 1982 a 1986 foi dirigido pelo Prof. Dr. Salim Simão que, diferente dos demais, não veio da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, mas sim da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo. Prof. Dr. Salim prestou vários benefícios à instituição; dentre eles é de se salientar o lançamento da pedra fundamental da segunda ampliação da sede própria e condução do início da obra, a implantação do terceiro Departamento – Materno-Infantil e Saúde Pública e a reestruturação e aprovação do novo organograma da Unidade, visando adequar sua estrutura organizacional ao crescimento da instituição.

Após quatorze anos sob a direção dos profissionais de outras áreas a Escola voltou a ser dirigida por uma enfermeira. A Prof^a. Dr^a. Emilia Luigia Saporiti Angerami iniciou seu mandato em 1986, inaugurando uma nova fase e uma nova era para nossa Escola.

Primeiro, porque ela representou a concretização do anseio acalentado pelo corpo docente, por muitos anos, de ter uma enfermeira conduzindo e representando a unidade. Segundo, porque foi esta Diretoria assumida pela primeira vez por aluna formada pela própria Escola. Sua gestão (1986-1990) foi marcada por considerável evolução dos docentes na carreira universitária. A Escola foi elevada a Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento de pesquisa em Enfermagem. Foi implantado o novo Currículo do Curso de Graduação. Concluiu-se a segunda ampliação da sede própria com reequipamento e modernização dos laboratórios através do Projeto BID/USP. Novas salas foram destinadas aos docentes um refeitório foi montado para os funcionários e, ainda, incrementou-se a extensão de serviços à comunidade, assim como o intercâmbio nacional e internacional. A essas realizações devemos ressaltar a dedicação impar da Prof^a. Dr^a Emilia, assim como seu zelo e demonstração do desejo de muito fazer pela Escola que foi a sua Escola³.

Atualmente, ao celebrarmos o quadragésimo aniversário da Escola, esta se encontra dirigida pela Prof^a. Dr^a Vera Heloisa Pileggi Vinha. Em sua gestão, iniciada em 1990, merecem destaque as seguintes realizações: instalação do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Pública, nível Mestrado, instalação do Curso

de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental – nível Doutorado, lançamento da Revista Latino-Americana de Enfermagem (no momento com dois números editados, com tiragem de dois mil exemplares cada) e do Informativo Latino-Americano de Enfermagem (com seis números publicados com tiragem de mil exemplares em duas versões cada – português e espanhol), redesignação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto como Centro Colaborador para mais um quadriênio e ampliação do sistema de informatização com instalação das redes Internet*** e ENF****. Para tanto, investiu-se na renovação e ampliação do parque de computadores, contando-se atualmente com 67 equipamentos PC compatíveis e 38 impressoras. Os microcomputadores estão distribuídos da seguinte forma: 12 em salas de docentes, que os utilizam em pesquisa, 10 alocados nas secretarias dos três departamentos, 15 nas seções das divisões administrativa e acadêmica e 30 instalados na Sala de Usuários, sendo que destes 9 pertencem ao Projeto Pró-Aluno*****.

Ademais, em termos de infra-estrutura física, deram-se a instalação da Sala Pró-Aluno, a ampliação do estacionamento da Escola e a terceira ampliação do prédio da Unidade para abrigar a Seção de Material, Almoxarifado e Patrimônio, bem como ampliação do Centro de Vivência.

*** A Rede Internet constitui-se em um recurso estratégico importante à operacionalização básica de atividades que envolvam troca de mensagens e arquivos, “eletronic-mail” e “chating” com o exterior. Interliga as maiores Universidades do mundo, transformando-as em um organismo único e coeso facilitando todo tipo de comunicação entre as mesmas. É mantida por servidores UNIX instalados em São Paulo, que são gerenciados pelos técnicos do Centro de Computação Eletrônica (CCE). A comunicação entre as Universidades via Internet é efetuada através de teleprocessamento, envolvendo desde cabos submarinos até satélites.

**** A Rede ENF, interliga 38 microcomputadores da EERP. Estão conectados à Rede ENF as seções administrativas, acadêmicas, os equipamentos da seção de Informática, das salas dos docentes e de usuários. A função básica desta rede é promover a interligação e intercâmbio de informações entre seus usuários. Recursos como Impressão Remota, Correio-Eletrônico, envio de mensagens e troca de arquivos são amplamente utilizados. Além disto, as próprias seções criam, com o auxílio da Seção de Informática, aplicativos de utilidade pública, como o INDIC (indicadores econômicos), SALAS (tabelas com salas e horários de aula), ALUNOS (relação de alunos e dados acadêmicos sobre os mesmos).

***** O projeto Pró-Aluno foi criado pela Reitoria da USP com objetivo de dar subsídios para ampliar o contato dos alunos de todas as Unidades da Universidade com a Informática, de forma a melhor prepará-los, neste aspecto, para sua vida profissional futura. Trata-se de um projeto conjunto, implantado com recursos da Comissão Central de Informática, Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Pesquisa, apoio técnico do CCE, apoio operacional das unidades de ensino e teve seu início possível graças ao convênio com a Microsoft que forneceu todo o software básico e de topo de linha. Embora enfatizando a utilização por parte dos alunos de graduação, o projeto prevê também a utilização da sala por alunos de Pós-Graduação. Além disto é possível a realização de cursos nesta sala.

Acima destas realizações aqui apontadas, é preciso realçar que o princípio de participação de todos tem norteado os trabalhos desenvolvidos pela Prof^a. Dr^a. Vera, que vem atuando de forma articulada com a vice-diretora, com os departamentos e colegiados da Unidade, implicando em responsabilidade compartilhada e em decisões de consenso.

Procuramos neste relato, como afirmamos no início, salientar os principais feitos, as grandes realizações que serviram para impulsionar o crescimento desta instituição a que pertencemos, da qual muito nos orgulhamos e onde todos aqueles que por aqui passaram, ou que aqui ainda permanecem, ofereceram e vêm oferecendo sua valiosa e inestimável parcela de contribuição para os êxitos e realizações alcançados nos períodos de Diretoria mencionados.

Auguramos que os frutos até agora colhidos durante estes quarenta anos se multipliquem ainda mais nesta nossa Escola, no sentido da formação de melhores recursos humanos, de desenvolvimento da investigação em enfermagem, de extensão de serviços à comunidade e no sentido de uma melhor produtividade para os profissionais de enfermagem do nosso país ao qual quer servir como instância transformadora, sobretudo no que diz respeito à dignidade da pessoa humana e de seus direitos.

Agradecimento

A colaboração de Nadyr Vianna Lomônaco, professora aposentada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, no preparo deste manuscrito é reconhecida, bem como a contribuição e comentários do Prof. Dr. Francisco de Assis Correia, docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

COLLEGE OF NURSING – UNIVERSITY OF SÃO PAULO AT RIBEIRÃO PRETO: FOUR DECADES

The purpose of this article is to present the history of the College of Nursing, University of São Paulo at Ribeirão Preto Campus, since the management of its founderess, ex-deans and the actual dean, emphasizing these administrations principal conquests.

UNITERMS: history, college of nursing, university management.

ESCUELA DE ENFERMERÍA DE RIBEIRÃO PRETO DE LA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO: CUATRO DÉCADAS

Este artículo tiene como objetivo presentar la historia de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo, a partir de la administración de su fundadora, de sus ex directores y de la actual directora, destacando las principales conquistas de sus gestiones.

UNITERMOS: historia, escuela de enfermería, gestión universitaria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ALCÂNTARA, G. **A enfermagem moderna como categoria profissional**: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. São Paulo: RUSP; Serviço de Documentação, 1966.
02. ANGERAMI, E. L. S., PELÁ, N. T. R. (Eds). **Glete de Alcântara**: vida e obra. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1976.
03. ANGERAMI, E. L. S. **Relatório de Gestão 1986-1990**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1990. p. 141.
04. BRASIL. Leis e Decretos: texto da Lei nº 2604 (LEP-55) Anexo III. In: **A “Nova lei do exercício profissional da enfermagem”**, Brasília: ABEn, 1987. p. 29.A
05. SÃO PAULO. (Estado) Leis e Decretos: Decreto nº 43304 de 8 de maio de 1964. **Diretoria Geral de Estado dos Negócios do Governo**. São Paulo, 11 de Maio de 1964.
06. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Primeira Reunião do Conselho Técnico Administrativo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. In: **Atas do Conselho Técnico Administrativo**. Ribeirão Preto: EERP/USP, 1964. P. 1-2. (Manuscrito).
07. _____. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ata da 5ª Reunião do Conselho Interdepartamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1977: Of. EPCH nº 40/77 do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. In: **Atas das reuniões do CID 1976-1977**. Ribeirão Preto: EERP/USP, 1977. p. 1. (Mimeografado).

08. _____ . Escola de Enfermagem de Ribeirão preto. Ata da 5ª Reunião Ordinária da Congregação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Of. N° 181/77 sobre composição do EGE. In: **Atas da Congregação – 1977**. Ribeirão Preto: EERP/USP, 1977. p. 5. (Mimeografado).
09. _____ . Escola de Enfermagem de São Paulo/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **Programa Interunidades de Pós-Graduação 1982 – 1992**. São Paulo: EE/EERP-USP: Comissão Interunidades de Pós-Graduação, 1992. p. 67.